

Intenção Velada

Danillo Afonso

Prólogo

O relógio marcava 4:15 da manhã, quando após admirar o céu, sentada em sua poltrona chique na varanda, tomando um chá leve, Líode decidiu dormir. A casa estava em total silêncio, quando o som de vidro estilhaçado fez com que despertasse do seu sono profundo. Atônita e perdida em seus pensamentos, sentada na cama, tentando se recuperar do susto, ela se deparou com algo inimaginável até então.

Um homem de porte médio, braços musculosos e um olhar de medo e apreensão, como se fosse sua primeira tentativa de roubo, a estava encarando assim que fitou a porta. Impossível conter o grito, disparou o mais alto que pôde:

- Socorro! Socorro!

Logo em seguida sussurrou baixinho para o homem: " Por favor, não me mate" com o rosto todo molhado de lágrimas.

Lentamente, o homem deu alguns passos e logo estava frente a frente com ela, admirando seus cabelos lisos, longos e um rosto que parecia ter sido desenhado à mão, de tão perfeito que era.

Não, ele não podia se apaixonar nem tampouco se envolver emocionalmente mais uma vez com ela, embora ela nem soubesse quem era ele naquele momento, lembrou a si mesmo num segundo, e no outro, segurou com suas duas mãos o rosto de Líode, e trouxe-o até próximo de seu próprio rosto e sussurrou em seu ouvido, com um tom assustador:

- Aguarde firme! Se você cooperar, saíra ilesa dessa madrugada, você e seus filhos!

- Mas e meu marido? Ela retrucou com medo e em tom baixo, para não irritá-lo.

-Não me irrite! Cale a boca! Vociferou o homem.

A vontade de chorar só aumentava, e então ela decidiu cooperar, para que todo esse desespero, agonia e medo, pudessem logo ter fim.

Mal sabia ela, que sua noite de tormenta estava apenas começando e muitas surpresas e revelações estavam por vir.

Capítulo 1

Desde muito garotinha, Líode vivia insegura em casa, com receio de fazer algo errado e receber uma bronca dos pais, como de costume. Mas isso não a impedia de aprontar brincadeiras, e tirar sarro com alguns familiares nos almoços tradicionais de domingo, que sua mãe ofertava toda semana. A casa ficava simplesmente repleta de pessoas. Vizinhos, amigos distantes e próximos, se reuniam com sua mãe e seu pai para este almoço tipicamente brasileiro: *churrasco*.

O tempo foi passando e a garotinha que vivia com medo, foi conseguido se fortalecer perante a vida, enfrentando seus desafios com a maturidade necessária para cada ocasião. Entretanto, ela não esperava conhecer tão cedo, uma pessoa que mexesse com suas estruturas. Um jovem bonito e atraente, que mesmo em sua adolescência, já demonstrava possuir um corpo escultural e desejado por todas as meninas do colégio. Menos por ela, até então.

Curiosa em saber quem era o rapaz dono de tamanha beleza, ela decidiu ousar e :

-Oi, meu nome é Líode e o seu? Disse ela quando

o viu passando a porta que dava entrada para o refeitório da escola. É como se ela estivesse ali, apenas esperando de propósito, ele passar, para fazê-lo tal pergunta inocentemente buscando fazer novas amizades.

-Olá linda garota, meu nome é Álex, sou de outro estado, meus pais vieram pro Rio de Janeiro por conta de trabalho e aqui estamos agora, no meu primeiro dia de aula nessa escola chata, com pessoas chatas, aulas chatas, mas com uma coisa legal: você.. A cidade é linda, você não acha? Ainda estou conhecendo, sabe? Mas gostaria de conhecer muitos outros lugares, o que você acha de me apresentar alguns novos locais? ... continuou falando sozinho sem pausa, sem respirar tranquilamente e sem olhar para Líode nos olhos. Na verdade, estava meio constrangido olhando para os lados, meio que se balançando.

A moça se arrependeu de ter feito contato, pois percebeu que Álex poderia ser uma pessoa carente, pegajosa, e talvez egoísta, uma vez que, falou apenas de si e se quer perguntou o nome dela de volta.

"Será que ele me ouviu falando meu nome? Devo repetir ou deixar ele falando, falando, falando, ou devo inventar uma desculpa qualquer para sair de fininho dessa conversa (que realmente está "chata", como ele gosta de falar)"?

De repente, surpreendentemente, ele para de falar e diz:

-Nossa, me perdoe Líode, falei um monte de coisas sobre mim e não dei tempo de você falar de si! Me desculpe por favor!

-Ah que isso! Relaxa Álex, tá tudo bem, eu nem gosto muito de falar, sabe? Gosto mesmo de ouvir, aprendo bem mais!

Nesse momento, um ligeiro sorriso se abriu na boca dela, ao se ver falando de modo quase que meloso com um rapaz que até minutos atrás era um desconhecido.

Passaram-se alguns minutos bem rápidos, mas que para os dois, com certeza, duraram uma eternidade, pois não ouviam o barulho ao redor e nem notavam a grande quantidade de alunos passando pra lá e pra cá e muito menos, um pequeno grupo de meninas com a mão na cintura, olhando a alguns metros de

distância deles. Foi como se o tempo tivesse parado por alguns instantes. "Wow, nossa, deixa eu me recuperar" pensou alto Líode após de despedir de Álex e ir para sua sala de aula.

Ali surgia, ou pelo menos pairava no ar, um certo ar de encantamento, e recíproco, pois ela não o tirava da mente. Estava difícil se concentrar na aula de Química da professora Márcia, embora ela explicasse super bem e fosse gentil com todos os alunos. Mas havia acontecido algo inexplicável para ela, em sua inocência de garota, e dona de um coração resistente a paixões da adolescência.

Já era tarde voltar atrás. Um simples oi e uma conversa ligeira, deixou seu coração palpitando como nunca antes e a pergunta do momento em sua mente era: "O que ele tem de tão misterioso, incrível que nos deixa dessa maneira?" Ela já havia escutado zum zum pelos corredores da escola, sobre algumas meninas estarem assim por este novo aluno vindo de outro estado.

"Deixa pra lá", decidiu Líode, achando que tudo isso estava acontecendo apenas por ele ser novidade, em uma escola chata, com pessoas chatas e ...

"Mas nossa, agora encontrei uma pessoa legal para passar o tempo do intervalo" , pensou com um semblante leve e faceiro, abrindo novamente um sorriso descontraído, expondo seu sinal de beleza nas bochechas.

O alarme da saída tocou e todos se levantaram para sair da sala, dando tchau para a professora Márcia, que disse:

-Tchau alunos, fiquem com Deus e tenham um bom dia", e continuou: " Líode minha querida, por favor, fique"

A sensação de ter descoberto alguém legal para passar o tempo do intervalo, não a deixou ficar apreensiva, com a fala da professora em um tom diferente, menos amigável dessa vez.

-Minha filha, você é sempre uma ótima aluna, mas hoje lhe vi muito desatenta, distante Está acontecendo algo, algum problema em casa com seus pais? disse Márcia.

-Não não professora, está tudo bem comigo e em casa, e na verdade, eu poderia até falar que estou feliz, sabe? Muito feliz como nunca estive. To ansiosa para a aula de amanhã. Posso ir embora? Líode

perguntou com sua voz doce, meiga e com um sorriso leve e descontraído.

"Sim, claro que sim! Me desculpe por incomodar, fico feliz que esteja tudo bem na sua casa e mais ainda por vê-la nesse estado de alegria como nunca visto anteriormente, para vir a escola" concluiu a professora, com um tom de ironia.

E assim chegou ao fim, mais um dia de aula na escola chata, com pessoas chatas, mas que agora tinha uma pessoa legal. Resta-nos saber, até quando.